

Autora: Emília Nuñez | Ilustradora: Bruna Assis Brasil

# A MENINA DA CABEÇA QUADRADA

LIVRO DO PROFESSOR

Textos: Lívia Eduarda Oliveira de Araújo

tibi





# FICHA TÉCNICA



**TÍTULO:** A Menina da Cabeça Quadrada

**ANO:** 2021

**EDIÇÃO:** 1ª

**AUTORA:** Emília Nuñez

**ILUSTRAÇÃO:** Bruna Assis Brasil

**EDITORA:** Tibi Livros Infantis

**GÊNERO LITERÁRIO:** Conto

**CATEGORIA:**

1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

**TEMAS:** Família, amigos e escola

**AUTORIA:**

Livia Eduarda Oliveira de Araújo

Graduanda em Letras Vernáculas pela UFBA

**REVISÃO DO LIVRO DO PROFESSOR:**

Lara Rosa Barros

# HABILIDADES DA BNCC RELACIONADAS AO LIVRO A MENINA DA CABEÇA QUADRADA

**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

**(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

**(EF01LP01)** Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

**(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

**(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

**(EF01LP25)** Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

**(EF02LP27)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

**(EF01LP26)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

**(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

**(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à

argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

**(EF12LP13)** Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

**(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

**PNA**  
[https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf)

### Confira as habilidades

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-praticas-de-linguagem-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>



# SUMÁRIO

## 6 – INTRODUÇÃO

## 8 – SOBRE A OBRA

## 9 – SOBRE A ESCRITORA

## 10 – SOBRE A ILUSTRADORA

## 11 – EXPLORANDO A OBRA: A PRÉ-LEITURA

12 - Explore os paratextos

12 - Explore o objeto livro

## 15 – EXPLORANDO A OBRA

16 - A leitura

17 - Após a leitura

17 - Explore a relação do texto verbal com as ilustrações

20 - Explore a abordagem do uso equilibrado das tecnologias

21 - Explore as brincadeiras tradicionais

22 - Sobre a temática, o gênero e a categoria

## 24 – OUTRAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES

25 - Proponha práticas de literacia familiar

## 26 – REFERÊNCIAS





# Carta ao Professor

## **Caro(a) educador(a),**

O Livro do(a) Professor(a) da obra literária *A Menina da Cabeça Quadrada*, escrita por Emília Nuñez e ilustrada por Bruna Assis Brasil, é um Material Digital de Apoio à Prática do Professor para inspirar o(a) educador(a) a investir na formação de novos leitores e no desenvolvimento de importantes habilidades e competências que o estudante precisa para a vida em sociedade. Desse modo, é essencial que o(a) mediador(a) atente para o foco na alfabetização dos alunos garantindo assim que façam uma correta apropriação da escrita alfabética e das habilidades de leitura. Entretanto, sem deixar de compreender que a leitura literária para infância transpõe o ato de codificação e decodificação da palavra escrita, essa prática social exige das crianças um processo amplo de construção de sentidos, conforme nos





orienta a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Não devemos esquecer que o ponto de partida para a produção de conhecimento deve ser as referências partilhadas da realidade que os estudantes estão inseridos, considerando, pois, que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1989, p. 1). Sendo assim, a imersão na obra e as atividades que auxiliam em sala de aula que esse material oferece consideram o papel ativo da criança durante a leitura, possibilitando a conexão com a narrativa de maneira divertida e pedagógica.

Nesse sentido, estabelecemos o encontro de propósitos em comum da escola e da literatura infantil: o desenvolvimento das crianças para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Contudo, professor(a), devemos lembrar que o trabalho com literatura em sala de aula não deve ser reduzido à finalidade pedagógica e recreativa, pautada na ideia de “ensinar divertindo, através da manipulação das letras” (ZILBERMAN, 1987, p. 5). A literatura para infância pode ir além do utilitarismo, que se restringe a veicular conteúdos, valores e comportamentos da sociedade vigente. O processo de construção de significado e de atribuição de sentido deve ser a partir

da prática de fruição estética do objeto artístico, explorado como fonte estimuladora da imaginação, do sonho, da fantasia, que contribuem para a formação, autonomia, competência da criança e propõe que a leitura seja entendida como uma ação da vida cotidiana, conforme nos orienta a BNCC (EF15LP15), (EF02LP26) e (EF12LP18).

Por tudo isso, professor(a), vamos “desquadrar” as nossas cabeças e trabalhar com a criatividade e a liberdade da obra *A Menina da Cabeça Quadrada*, de Emília Nuñez e Bruna Assis Brasil, em sala de aula?





# SOBRE A OBRA

*A Menina da Cabeça Quadrada* é um convite para a criança, a escola e a família refletirem juntos sobre o uso equilibrado das tecnologias digitais em nosso cotidiano. A narrativa convoca as crianças a vivenciarem outros espaços do brincar: trata do deslocamento do entretenimento infantil no ambiente virtual para a descoberta do prazer das brincadeiras tradicionais. A obra conta a história de Cecília, personagem que exagera no tempo de exposição às telas e acorda com a cabeça quadrada. Para “desquadrar” o formato da cabeça, Cecília pede ajuda a sua avó, que sugere à garota a experiência de brincadeiras redondinhas. Esse contato entre gerações, além de valorizar os saberes dos mais velhos, cria um espaço formativo compartilhado com adultos e com outras crianças, que embarcam em grandes aventuras e reconstroem espaços para a criatividade e a livre imaginação circular.







# SOBRE A ESCRITORA

## Emília Nuñez

Emília Nuñez é escritora de livros para infância, com mais de 15 livros publicados, dentre eles o best seller infantil “A Menina da Cabeça Quadrada”. É idealizadora do projeto de incentivo à leitura “Mãe que Lê” (@maequle) e durante a pandemia contou mais de 200 histórias ao vivo pelas redes sociais para crianças de todo o Brasil. Mensalmente ela recebe professoras, crianças e famílias no “Encontros com a autora” no YouTube. No evento, ela conta a história de um dos seus livros e conversa sobre a importância da leitura. A escritora é mãe de duas crianças e adora coisas quadradas como livro, tevê e computador. E também gosta muito de coisas redondas como a lua cheia, laranjas e o sol. Ela acredita que o melhor mesmo é misturar todas as formas e saber viver e brincar no mundo real e virtual!





# SOBRE A ILUSTRADORA

## Bruna Assis Brasil

Bruna Assis Brasil já ilustrou e publicou dezenas de livros infantis, dentre vários outros trabalhos artísticos. Estudou jornalismo e design gráfico e é pós-graduada em ilustração criativa pela Escola de Disseny i Art de Barcelona. Em 2012 e 2016, Bruna recebeu o prêmio de “30 Melhores Livros Infantis do Ano” da Revista Crescer. Em 2013, foi indicada ao Prêmio Jabuti, na categoria ilustração. Em 2015, ilustrou o livro vencedor do Prêmio Açorianos de Literatura, na categoria “Melhor Livro Infantil”. Em 2016, recebeu o prêmio FNLIJ na categoria “Melhor Livro Informativo” e foi uma das ganhadoras do prêmio Jabuti na categoria ilustração infantil.

[www.brunaassisbrasil.com.br](http://www.brunaassisbrasil.com.br) 





# EXPLORANDO A OBRA

## A PRÉ-LEITURA



Professor(a), o momento que antecede a leitura coletiva do livro infantil é muito importante para estimular o interesse dos estudantes pela obra. Essa é a hora de produzir questionamentos sobre o universo literário que eles estão sendo convidados a participar. Além de despertar a curiosidade acerca do enredo e incentivar a criança a externar seu conhecimento prévio sobre a temática da obra, a pré-leitura possibilita maior atenção à contação, visto que as expectativas, predições, inferências e possíveis indagações provocadas nesse momento buscam ser atendidas e validadas durante a experiência leitora.

## Explore os paratextos

Os paratextos são portas de entrada para a história A Menina da Cabeça Quadrada, portanto, experimente todos os recursos verbais e não verbais disponíveis na obra. Sabemos que a leitura de um texto tem início antes

mesmo do(a) professor(a) começar a contação de fato, desse modo, os paratextos constituem “o primeiro contato do leitor com o material escrito e, dessa maneira, pode servir como um ‘guia de leitura’, pois a compreensão dos paratextos antecipa questões que podem ser respondidas quando a criança entrar no livro e começar a lê-lo” (SILVA, 2016, p. 82). Neste contato, o leitor realiza várias dinâmicas importantes e, por vezes, de modo desprezioso, observa a capa, experimenta o seu material, formato, apresentação gráfica, ilustrações, visualiza o título, as legendas, tenta identificar o gênero e a temática que será abordada nas páginas que seguem. Por tudo isso, professor(a), é importante que a leitura comece na observação do suporte textual, explorando a sua materialidade, pois ela também faz parte da narrativa e contribui com a construção de sentido da obra.

## Explore o objeto livro

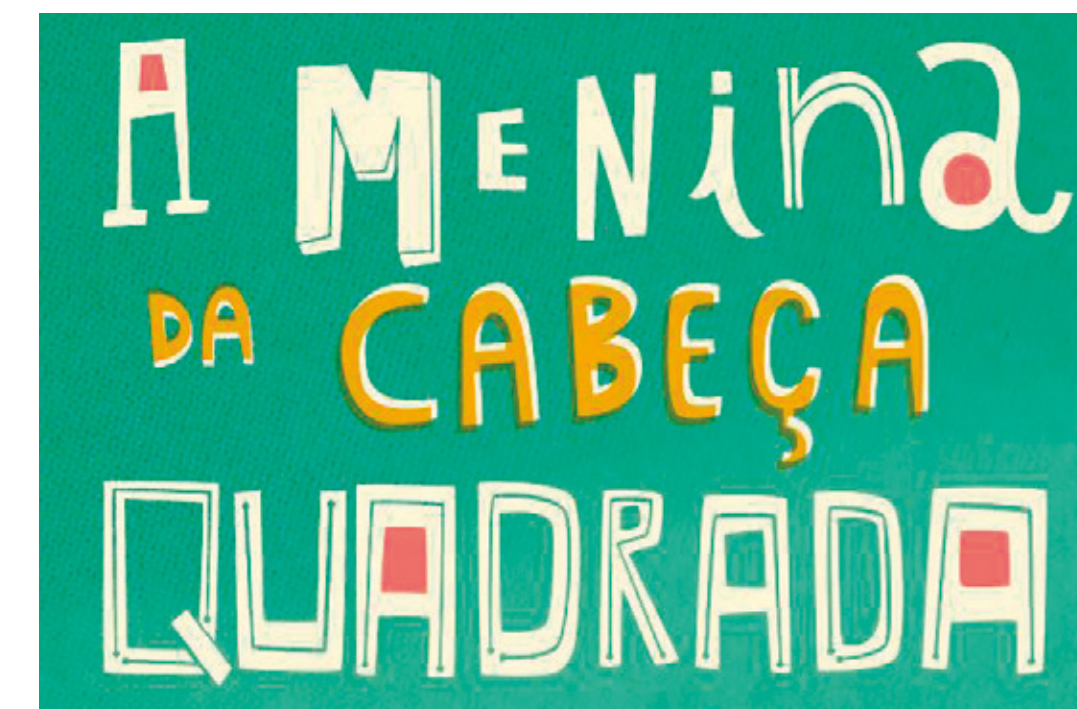
**1** - Comece pelo título. Faça perguntas que objetivam o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes. Leia-o com entonação, destacando a relação entre as palavras “cabeça” e “quadrada”. É possível que no início as crianças demonstrem estranhamento. Pergunte sobre



as letras que compõem o título, chame atenção para as grafias arredondadas e quadradas. Estabeleça relações com objetos do cotidiano, propondo especificamente a comparação entre brinquedos quadrados e redondos. Questione sobre o formato das nossas cabeças e o que elas acham que aconteceu na história para a menina ficar com a cabeça de um formato diferente.

**2** - Explore a ilustração da capa. Os alunos poderão atribuir sentido às imagens ao interagir com as questões já elaboradas no contato com o título. Utilize a leitura dialogada e faça perguntas sobre os personagens ilustrados. Quem são? O que estão fazendo? Como estão se sentindo? Onde eles estão? Há algo de diferente neles? Retome a discussão sobre o formato da cabeça.

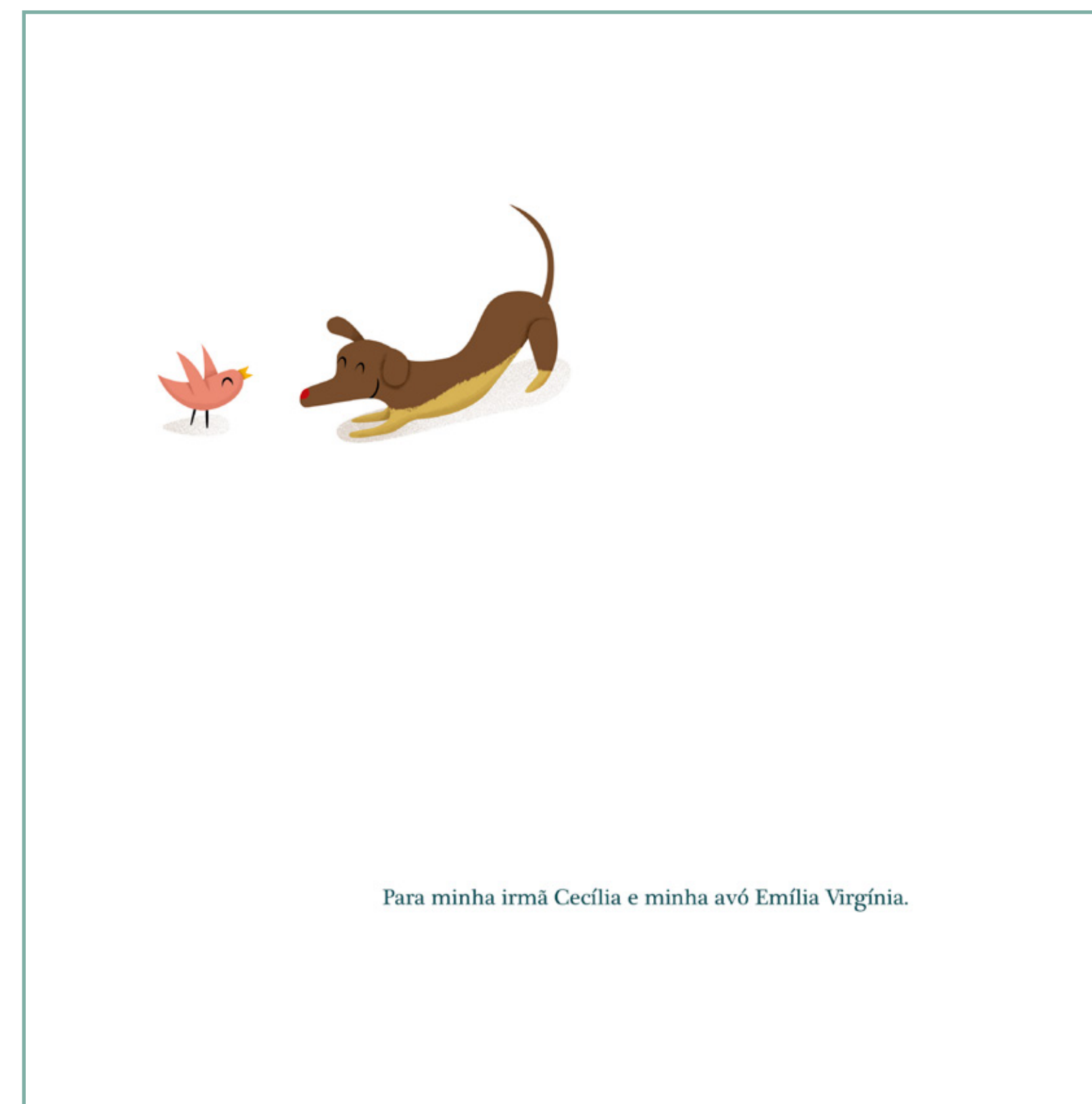
**3** - Leia o texto da contracapa e explore as ilustrações. Espera-se que a discussão em torno do título e da ilustração da capa proporcione aos alunos esteio para prosseguirem com suas inferências e descobertas. Esta etapa possibilita às crianças a reelaboração das hipóteses levantadas, descartando e confirmando proposições sobre a narrativa.





Questione sobre os elementos que compõem a cena e o formato que eles foram ilustrados. Reforce as palavras-chave relacionadas à temática, como tecnologia, quadrada, brincadeiras e redonda. Revisite as discussões acerca das inferências realizadas sobre a capa.

**4** - Leia o texto de dedicatória para os seus alunos. Questione sobre as pessoas às quais se destina a narrativa. Faça perguntas que relacionam a dedicatória ao enredo, evidenciando a ligação da autora com a obra literária. Por estar na dedicatória, será que as pessoas têm relação com a história? Será que as personagens principais são inspiradas na irmã e na avó da escritora? Qual será a relação da criança com A Menina da Cabeça Quadrada? Será que Cecília usa muito as telas para brincar?







# EXPLORANDO A OBRA



# A leitura

Esse é o momento em que se pretende o contato direto do estudante com o texto literário, para isso a mediação comprometida do professor é fundamental, uma vez que, a sua bagagem de conhecimentos, experiências e sensibilidade serão meios de ofertar uma aprendizagem significativa para os estudantes. Neste caminho de formação de novos leitores, é importante que o(a) educador(a) considere o papel ativo das crianças durante a leitura, priorizando o conhecimento de mundo e as referências que elas trazem da sua realidade. Assim sendo, destacamos neste Livro do(a) Professor(a) algumas estratégias que estimulam o estudante a “ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura”, conforme a habilidade (EF02LP26) da BNCC.

**1** - Prepare o ambiente para a leitura. Organize a sala de modo que as crianças se sintam acolhidas e confortáveis. Se possível, arrume as carteiras ou almofadas diferente da disposição da rotina da turma, de modo que o acesso visual e a escuta seja facilitada durante a leitura, a formação em círculo gera uma sensação de proximidade e horizontalidade

para o aprendizado e ajuda na interação dos estudantes entre si e com o(a) professor(a). Verifique, caso necessário, a iluminação, a ventilação e a limpeza da sala de aula, o ambiente organizado convida o aluno a prestar mais atenção na dinâmica da atividade que será realizada. Faça os estudantes notarem que, apesar de frequente, a fruição literária é uma prática distinta das demais atividades desenvolvidas em sala de aula, tornando-a, especialmente, um momento participativo e de prazer para as crianças. Assim sendo, chame a atenção para o início da leitura, por meio de músicas ligadas a temática, palmas e outros gestos que auxiliam a concentração dos alunos.

**2** - Não esqueça de explorar o livro de frente para a turma, é interessante uma leitura guiada e dialogada, em que os alunos possam acompanhar tanto pelo exemplar do(a) professor(a) como pelo livro do estudante. Imprima no texto entonação e ritmo, articulando bem as palavras, não esqueça das pausas durante a história, de explorar o silêncio. Utilize dedos e gestos para enfatizar elementos importantes do enredo. Além de convidá-los a ler junto alguns trechos para que desenvolvam progressivamente a autonomia da leitura.



**3** - Combine com as crianças momentos de interações, explique que a leitura não deverá ser interrompida, a fala será permitida em ocasiões de questionamentos e comandos definidos pelo(a) professor(a) – (EF15LP10). Sugira às crianças descobrir pelo contexto significados de palavras no texto, deixando para o final quaisquer dúvidas surgidas durante a leitura.

## Após a leitura

Professor(a), o momento que sucede a leitura da obra deve promover a interação dos estudantes com a narrativa, a partilha de informações e sensações experienciadas por eles. Essa é a hora de propor que as crianças perguntem, façam considerações e observações sobre a leitura. Nessa etapa, possibilite a revisitação do enredo e das expectativas construídas na pré-leitura. É importante organizar a dinâmica de modo com que as crianças tragam suas contribuições e inferências antes de você apontar as suas interpretações. Esteja atento(a) às estratégias de rotina da sala de aula para incentivar a participação dos alunos tanto em fala, quanto na escuta atenta às colocações dos colegas.

## Explore a relação do texto verbal com as ilustrações

Hunt afirma que os livros-ilustrados, diferente dos livros com ilustrações, exploram uma relação complexa da interação entre os significados construídos por imagens, o significado do texto e o que essa inter-relação possibilita, “as palavras podem aumentar, contradizer, expandir, ecoar ou interpretar as imagens - e vice-versa” (HUNT, 2011, p. 234). Desse modo, transcende o caráter de reforçar os sentidos do texto verbal, ao estabelecer uma conexão entre linguagens distintas, que dialogam para produzir sentidos.

As ilustrações são caminhos possíveis para estimular a imaginação pueril, introduzindo ao universo infantil relações metafóricas e intertextuais. A construção estética da narrativa *A Menina da Cabeça Quadrada* é realizada a partir da relação dicotômica quadrada/tecnologia e redonda/brincadeira, ao entrecruzar o uso acertado de figuras geométricas com o debate em torno da presença das tecnologias no nosso dia a dia e a valorização das brincadeiras infantis tradicionais, somando a esta a ideia de normalidade, ao comparar com o formato das nossas cabeças. Essa dinâmica estabelece a linha tênue entre realidade e ficção explorada pelo narrador no texto.



Desse modo, a maneira de representar a aparência dos personagens e os espaços da trama dialoga diretamente com o enredo, que trata da busca de Cecília por “desquadrar” o formato da sua cabeça por meio da experiência com brincadeiras redondas.

**bem fofinho** ●.....

**C**ecília acordou e sentiu algo muito quadrado em cima dos ombros.  
— Será o travesseiro?  
Não. Ele continuava ali, **bem fofinho**.  
— Ah! Deve ser o tablet! Será que eu dormi em cima do tablet de novo?  
Procurou, procurou e nada. Mas continuava sentindo algo **bem quadrado!**

**bem quadrado!** ●.....



Na primeira página do livro, o texto verbal é acrescido com outras produções de sentido construídas pela ilustração. Ao questionar o formato quadrado acima dos ombros, Cecília acredita ser o travesseiro, negando essa

possibilidade com o destaque pelo narrador de “bem fofinho”, assim como acredita ter adormecido com o tablet em sua cama, hipótese também rejeitada, contudo, o leitor pode fazer inferências através da ilustração, em que o formato “bem quadrado!” pertence a sua nova cabeça. Professor(a), converse com seus alunos e pergunte se eles chegaram a essa compreensão na primeira página. Questione sobre o formato dos objetos que cercam Cecília. Você pode refletir sobre as deduções dos estudantes e a confeccionar com eles uma máscara da Menina da Cabeça Quadrada através do tutorial produzido pela editora e disponibilizado no YouTube:

Como fazer a máscara da Menina da Cabeça Quadrada | Tutorial.

Posteriormente, os alunos podem contar oralmente (EF15LP19) a história utilizando a máscara e relacionando esse artefato visual com o texto literário.

Desse modo, professor(a), incentive a prática de leitura das ilustrações pelos alunos, especialmente porque muitas vezes elas são o primeiro con-







consciente e equilibrado dos aparelhos tecnológicos. Desse modo, professor(a), questione e tente identificar se eles compreendem essa dinâmica no livro. O que fariam para prevenir uma epidemia de cabeças quadradas? Se fosse com eles, a quem pediriam ajuda para “desquadrar” a cabeça?

## Explore a abordagem do uso equilibrado das tecnologias

Observamos na narrativa *A Menina da Cabeça Quadrada*, que o desenvolvimento das tecnologias digitais desencadearam uma sequência de transformações sociais, as quais estenderam as possibilidades do brincar. A obra, ao propor o contato com brincadeiras antigas, permite ampliar as maneiras de se divertir no imaginário de uma geração que já nasceu imersa nas tecnologias digitais, fortalecendo a autonomia e a criatividade das crianças.

Mendes (2020) defende que a exposição excessiva às telas durante a infância é propulsora de uma dinâmica em que faltam estímulos capazes de produzir sujeitos bem instalados no discurso, com referências simbólicas de pessoas, tempo e lugar. Nesse sentido, reforçam-se as noções de que as tecnologias digitais, por si mesmas, não devem ser interpretadas como

nossas inimigas, tampouco como o cerne das problemáticas postas. A narrativa de *A Menina da Cabeça Quadrada* aponta para a função formadora dos laços sociais e pontua que a epidemia de cabeças quadradas entre a população infantil não é fruto do brincar com aparelhos digitais, mas da “exposição precoce e solitária de um sujeito ainda em constituição e que necessita, nesse estágio do seu desenvolvimento, de outro que interaja com ele e lhe empreste significantes para a compreensão do que se passa ao seu redor” (MENDES, 2020, p. 4).

### Infância e tecnologia:

[Playlist Infância e Tecnologia | Instituto Alana](#)

[Manual de Orientação #MENOS TELAS #MAIS SAÚDE | Sociedade Brasileira de Pediatria](#)

[Como as telas interferem no desenvolvimento da criança?](#)



Portanto, professor(a), para ampliar a compreensão do enredo, é importante estimular, conforme a habilidade (EF02LP28) da BNCC, caminhos para “reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes”. Promova reflexões, questione o que eles levam em consideração no momento de escolher um brinquedo ou uma brincadeira. Pergunte como e com que frequência partilham entre si ou com outros adultos cada uma dessas particularidades do brincar. Oriente as crianças a dialogarem com adultos, assim como Cecília, para fazerem escolhas equilibradas frente às opções possíveis.

## Explore as brincadeiras tradicionais

Como vimos no enredo, a protagonista vivencia os espaços virtuais para brincadeiras, mediadas por tevê, celulares, computador, videogames e a sua cabeça assume o formato desses aparelhos. O conselho da sua avó é um convite para Cecília se reconectar com experiências divertidas da infância, que se distanciam e são esquecidas nas novas gerações. As discussões sobre o uso exagerado das novas tecnologias são cada vez mais cons-



tantes, e o equilíbrio com a escolha das brincadeiras que incentivam a livre imaginação, a interação com outras crianças e com os adultos é de suma importância para as crianças estabelecerem relações mais saudáveis. É provável que os estudantes se identifiquem com a imersão descontrolada no universo digital, já que ele tornou-se uma grande expectativa de consumo pelas crianças.

Portanto, professor(a), indague como eles se relacionam com as tecnologias digitais, por quanto tempo e se o uso é restringido pelos pais. Para ampliar o entendimento sobre a narrativa, aguçar os sentidos das crianças



e promover momentos de interações, você pode levar para sala de aula alguns brinquedos e brincadeiras da narrativa. Pergunte se eles conhecem e participam de brincadeiras tradicionais com seus amigos e quais são. Caso surjam muitas brincadeiras, produza um painel com a turma. Elas acham que um mundo com brincadeiras mais redondas seria melhor? Neste momento, professor(a), você pode distribuir uma folha de papel em branco, para que desenhem ou tentem representar suas brincadeiras ou brinquedos prediletos. E também propor uma oficina de brinquedos de sucatas com os alunos, na qual eles possam posteriormente nomear o brinquedo criado e exercitar a oralidade apresentando o brinquedo para a turma ou escola (EF15LP09).

## Sobre a temática, o gênero e a categoria

O livro *A Menina da Cabeça Quadrada*, destinado a estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, possibilita a experimentação de diversos recursos e estratégias de leitura em sala de aula, por construir um diálogo significativo entre textos verbais e não-verbais para estruturar a narrativa. Por isso, propomos que seja para manuseio tanto do(a) professor(a),

quanto das crianças, uma vez que, ao explorar esses recursos, o(a) educador(a) pode promover o desenvolvimento de relações entre texto verbal e recursos gráficos, tal como a identificação de elementos da narrativa, conforme as habilidades (EF15LP18) e (EF01LP26) da BNCC.

Professor(a), o texto em mãos classifica-se nas categorias de gêneros literários como conto, por tratar-se de uma narrativa ficcional que apresenta uma breve sucessão de acontecimentos, situados no tempo e no espaço, com poucos personagens e uma temática resumida, sendo **Família, amigos e escola** a abordagem deste livro. A narrativa convoca a refletir sobre a exposição constante das crianças às telas, o que configura na atualidade uma interação diferente com brinquedos e brincadeiras, cujas escolhas voltam-se, na maioria das vezes, aos espaços de entretenimento digital. A leitura do livro solicita uma reflexão crítica para os alunos sobre os usos das tecnologias alertando para a necessidade do equilíbrio. Em paralelo, a família, os amigos e os outros pares de socialização como colegas da escola e a sociedade aparecem como atores de uma rede de interação social protetora para a protagonista. Nestas relacionais, seja com a troca intergeracional com os mais velhos, seja com os amigos e colegas, surgem as soluções para equilibrar o uso das telas. É no agir em conjunto,



que eles vão solucionar o mistério de como ter uma “cabeça redonda” outra vez, interagindo e brincando e adotando como nova possibilidade a diversidade das formas de brincar. Assim, a história A Menina da Cabeça Quadrada se adequa ao tema **Família, amigos e escola** na medida que valoriza as interações, trata de assuntos fundamentais que atravessam a temática e são de grande relevância para as primeiras etapas do Ensino Fundamental.





The illustration features five stylized human faces, each with a unique beard or mustache, arranged in a circle and holding hands. The faces are cutouts with various expressions and features: one has a large dark beard, another has a thick mustache, and others have different styles of facial hair. They are set against a bright yellow background. The text 'OUTRAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES' is centered in the middle of the image in a bold, purple, sans-serif font.

**OUTRAS  
PROPOSTAS DE  
ATIVIDADES**



## Proponha práticas de literacia familiar

*A Menina da Cabeça Quadrada* aponta para o diálogo entre gerações como mote para dissolver o conflito da narrativa, valorizando o saber das pessoas mais velhas, materializado no enredo pelo conselho da avó de Cecília. O livro resgata experiências brincantes tradicionais muito importantes para essa geração que cresce cada vez mais conectada. As atividades de literacia familiar são uma importante ferramenta de inclusão da família no processo de alfabetização e do desenvolvimento do gosto pela leitura das crianças, de acordo com a PNA. Para fomentar a partilha e a preservação desta memória familiar, proponha uma tarefa que trabalhe, em princípio, a habilidade (EF15LP19) da BNCC. A criança levará a narrativa de *A Menina da Cabeça Quadrada* para casa e desenvolverá uma atividade com gênero textual entrevista, de modo que as práticas de leitura não fiquem restritas ao ambiente escolar.

Os estudantes devem entrevistar pessoas mais velhas da família ou da comunidade para saber quais são as brincadeiras que fizeram parte da sua infância, como as crianças se divertiam antigamente e como se divertem hoje, percebendo as mudanças do brincar a partir do contato direto com as novas tecnologias. Você pode solicitar essa atividade por escrito ou por meio de

áudio. Oriente os adultos responsáveis a realizar a gravação com aparelhos celulares ou através de plataformas gratuitas para gravação de podcast, como o Anchor. Os áudios devem ser compartilhados por e-mail ou por redes sociais, com os grupos da turma. É necessário combinar com os estudantes a duração da gravação e a quantidade de linhas a serem escritas. A socialização na sala poderá ocorrer por meio de apresentação e leitura dos materiais, bem como exposição dos relatos e, se possível, dos brinquedos utilizados e citados pelos entrevistados no momento da atividade.

Combine com a turma algumas perguntas que possam ser feitas com o objetivo de trazer informações sobre os brinquedos, brincadeiras e atividades coletivas dos idosos entrevistados: Quais eram as brincadeiras de que mais gostava? Com que você costumava brincar? Você considera que as brincadeiras da sua infância eram mais divertidas do que as de hoje? Por quê? Ressalte a importância de planejar as perguntas e pensar em possíveis respostas. Na finalização da atividade, pergunte como as experiências vividas por idosos podem servir de aprendizado para as gerações mais novas e o que a turma aprendeu com eles.

### Como fazer seu próprio podcast com Anchor

<https://canaltech.com.br/apps/como-fazer-podcast-com-anchor/>



# REFERÊNCIAS





# Referências

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. (Coleção polêmicas do nosso tempo), v. 4. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

HUNT, Peter. A crítica e o livro ilustrado. In: **Crítica, teoria e literatura Infantil.** Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 233-251.

MENDES, Elzilaine D. Impasses na constituição do sujeito causados pelas tecnologias digitais. **Revista Subjetividades**, v. 20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/e8984>. Acesso em: 9 dez. 2021.

SILVA, Kenia Adriana de Aquino M.; SOUZA, Renata J. de. Os significados dos paratextos, da narrativa e das ilustrações: a mediação e a formação do leitor literário. **Revista Cerrados**, v. 25, n. 42, 2016. p. 76-93. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/cellij/os-significados-dos-paratextos-da-narrativa-e-das-ilustracoes-silva-e-souza-2016.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2021.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia C. **Ensaio 82 - Literatura infantil:** autoritarismo e emancipação. São Paulo: Editora Ática, 1987.



**tibi**

**E-mail:** [meutibi@meutibi.com.br](mailto:meutibi@meutibi.com.br)

**[www.meutibi.com.br](http://www.meutibi.com.br)**